

Vitórias Silenciosas do Tenepessista

Penta Practitioner's Silent Victories

Victorias Silenciosas del Teneperista

Michel Chad*

* Engenheiro Químico. Cofundador e pesquisador do *Colégio Invisível da Tenepessologia* (CIT). Voluntário da *Associação Internacional de Tenepessologia* (IC TENEPES). Tenepessista desde 1999. Docente da Conscienciologia desde 2003. Autor do livro: *Megapensenes Trivocabulares Pró-Evolutivos* (2024). michelchad2000@yahoo.com.br

Especialidade: Exitologia

INTRODUÇÃO

Contexto. Esse autor em conversas com outras conscins, verificou que em algumas situações, havia o questionamento se estavam evoluindo na prática da tenepes e se conseguiriam progredir enquanto tenepessistas. Em alguns casos ocorrendo a banalização das conquistas íntimas, das percepções e parapercepções destes colegas. Neste contexto, percebe-se a necessidade de esclarecimento e discussão sobre o tema.

Indicadores. O trabalho propõe fazer o estudo das vitórias silenciosas como um dos indicadores da qualificação e avanço na prática diária de *tarefa energética pessoal* (tenepes).

Vivência. Embasa-se nas vivências cotidianas do pesquisador, nos exemplos de conquistas anônimas, nas repercussões multidimensionais significativas observadas, que aparentemente parecem simples, mas, ao longo dos anos, qualificam a interassistencialidade do tenepessista e, podem promover o êxito na conquista do completismo existencial (compléxis).

Motivação. A motivação advém das reflexões pessoais decorrentes dos aprendizados, superações e ganhos evolutivos do autor pelo emprego da tenepes há mais de duas décadas.

Desafios. Por meio da mensuração dos êxitos pessoais cria-se a possibilidade de traçar novos desafios interassistenciais, visando a qualificação tenepessológica.

Metodologia. A metodologia utilizada foi fundamentada na casuística pessoal do autor, tenepessista desde 1999, a partir da observação direta, por meio de anotações, durante suas práticas assistenciais. As investigações pessoais foram realizadas tendo por base as seguintes 3 atividades listadas em ordem cronológica:

a) **Autopesquisa.** Autopesquisa sistemática com anotação, análise, avaliação, levantamento dos dados registrados de vivências pessoais decorrentes da tenepes e identificação dos êxitos obtidos.

b) **Técnicas.** Aplicação de técnicas conscienciológicas entre as quais, cita-se: 50 Vezes Mais, Assim ou Assimilação Simpática, Auto-organização Existencial, Desassim ou Desassimilação Energética, Instalação do Estado Vibracional, Invéxis, Mais 1 Ano de Vida Intrafísica, Mobili-

zação Básica das Energias (MBE), Projeção Assistencial e Rotina útil.

c) **Estudo.** O estudo de obras conscienciológicas ao modo de artigos, livros, e verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia.

Estrutura. Este trabalho está organizado em 5 seções:

1. **Histórico Pessoal.**
2. **IIPC.**
3. **Tenepes.**
4. **Vitórias Silenciosas do Tenepessista.**
5. **Desafios Evolutivos.**

I. HISTÓRICO PESSOAL

Nascimento. O autor nasceu em São Roque, município do interior de São Paulo, Brasil, tendo um irmão mais velho e outro com menos idade. Seu pai atuava como delegado de polícia estadual e sua mãe cuidava da casa. Sua família é católica, mas não apresenta o hábito de frequentar missas e demais cultos.

Holopensene. Município com holopensene doutrinário, englobando diversas religiões (catolicismo, espiritismo, umbanda entre outras). A cidade também tem como característica turística festividades que incentivam o consumo de bebidas alcoólicas, especialmente o vinho.

Interesse. Desde a infância o autor se interessava pelo assunto das bioenergias e experiências fora do corpo. Em São Roque há uma biblioteca municipal com um amplo acervo de obras, incluindo temas relacionados ao parapsiquismo e desenvolvimento pessoal.

Estudo. Desde os 9 anos esse pesquisador estudou centenas de livros sobre estes temas. A maioria apresenta viés místico e religioso, entre eles: magnetismo pessoal, hipnose, o poder do subconsciente, viagem astral, o segredo das pirâmides.

Parafenômeno. O autor pensava que os parafenômenos eram algo especial, dádiva que devia ser aprendida por poucos escolhidos e não aberta ao grande público. Que o saudável era o acúmulo das bioenergias, como uma espécie de bateria humana, para si e não para interagir com as demais pessoas. Que a religiosidade era benéfica, que os protegia e salvava.

II. IIPC

Contato. Conheceu a Projeciologia no ano de 1993 em uma palestra pública do *Instituto Internacional de Projeciologia* e Conscienciologia (IIPC) em sua cidade natal. Ficou sabendo deste evento através de uma nota em um jornal local. Foi nesse evento acompanhando a sua mãe e ocorreu uma imediata identificação relativa à abordagem científica das ideias apresentadas, entre elas as questões da interassistencialidade e do Princípio da Descrença.

Cursos. A partir daí começou a fazer os cursos de entrada da instituição, conhecidos como P1, P2, P3 e P4. Finalizou as aulas na cidade de São Paulo, onde o IIPC tinha uma sede fixa. Fez

diversas atividades extracurriculares, entre elas: curso de inversão existencial, e curso da tenepes ministrados por Waldo Vieira, propositor das técnicas.

Leituras. Em 1994 adquiriu a obra *Manual da Tenepes* (Vieira, 1995), leu e releu o material diversas vezes e achava que ainda não estava preparado para iniciar a prática. Também estudou os tratados *Projeciologia* (1986) e *700 Experimentos da Conscienciologia* (1994). Teve a impressão de que a tenepes era uma técnica para a próxima vida, devido às complexidades apresentadas.

Vínculo. No ano de 1996 esse pesquisador iniciou seu voluntariado no *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) no município de São Paulo. Sua identificação com a proposta do esclarecimento avançado (tares) e a convivência sadia com os companheiros foi imediata, reforçando o vínculo consciencial.

GPC. Ainda em 1996 começou a participar do *Grupo de Pesquisas Conscienciais da Tenepessologia* (GPC-Tenepes), do qual, mais tarde, foi um dos coordenadores. Nas reuniões semanais os integrantes do GPC estudavam os capítulos do *Manual da Tenepes*, além do tema central para todos os pesquisadores: autorganização. Aos poucos foi percebendo que havia a possibilidade de iniciar a tenepes ainda nesta existência.

Pedidos. O GPC-Tenepes também era responsável pelo recebimento e encaminhamento dos pedidos de tenepes do IIPC-SP.

A PARTICIPAÇÃO NO VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLÓGICO, A DOCÊNCIA NO IIPC E IC TENEPES E ATUAÇÃO ENQUANTO PESQUISADOR DO GPC-TENEPES SÃO CONSIDERADOS DIVISORES DE ÁGUAS NA VIDA INTRAFÍSICA ATUAL DO AUTOR.

III. TENEPES

Tenepes. Iniciou a prática da tenepes em abril de 1999. Estava desempregado e depois de alguns meses começou a trabalhar como professor do ensino médio, na rede pública de São Paulo, no município de Araçariguama, lecionando as disciplinas de Química, Física e Matemática.

Residência. Morava com seus pais e fazia a tenepes no cômodo onde dormia: na sala. Uma condição não ideal e que compromete a prática.

Egocarma. No período inicial da tenepes, teve por hipótese que houve um predomínio da atuação pessoal visando o egocarma. Nesta época apresentava diversos *traços fardos* (trafares), entre os 3 seguintes listados em ordem alfabética:

1. **Comodismo.** Vivia numa zona de conforto, agindo em nível inferior ao seu potencial evolutivo. Pensava que por conhecer conceitos avançados da Conscienciologia, já estava progredindo.
2. **Terceirização.** Justificava seu rendimento em subnível utilizando fatores externos: crise econômica do país, influência familiar, falta de oportunidade etc.
3. **Religiosidade.** Inconscientemente o autor pensava: *estou fazendo assistência, apresento boa intencionalidade, muitos dos meus problemas e dificuldades se resolverão sozinhos.*

Consciencioterapia. No ano de 2002 o autor começou a fazer Consciencioterapia no *Núcleo de Assistência Integral da Consciência* (NAIC) do IIPC e algumas mudanças efetuadas ajudaram na tenepes, entre elas: mudança de residência e a conclusão do processo de docência conscienciológica pelo IIPC.

IV. VITÓRIAS SILENCIOSAS DO TENEPESSISTA

Vitória. De acordo com Chad (2009, p. 46) “a *vitória silenciosa* é a conquista pessoal cosmoética, intrafisicamente anônima e de repercussão multidimensional, decorrente do mérito em sustentar as autorreciclagens necessárias, intransferíveis para o cumprimento da proéxis.”

Sinônimos. Chad (2009, p. 46) aponta os seguintes sinônimos para vitória silenciosa: vitória silencial; conquista anônima; triunfo sigiloso; sucesso incógnito e êxito discreto.

Constância. A constância é um dos fatores mais importantes quando se analisa as conquistas diárias. O desenvolvimento do tenepessista não acontece com grandes saltos evolutivos, mas sim aos poucos, na somatória dos êxitos cotidianos, muitas vezes aparentemente insignificantes, mas primordiais em termos evolutivos.

Taxologia. Dentre algumas das vitórias silenciosas do autor tenepessista, enumera-se as seguintes 10, listadas em ordem alfabética:

01. **Afetividade.** Constituir e administrar um relacionamento saudável. A dupla evolutiva é a junção de duas consciências com objetivos comuns onde um auxilia o outro criando um sinergismo mais amplo que a atuação individual dos companheiros. Aprendendo a interagir sadicamente com seu (sua) duplista, fica mais fácil interagir com as demais consciências, inclusive o amparador da tenepes.

02. **Docência.** A docência conscienciológica e o contato com o campo parapedagógico da sala de aula, a assistência realizada, o *rappor*t com os amparadores, a realização da tares pontual conforme as necessidades dos alunos, repercutem sadicamente no holopensene do tenepes. Inclusive podem ocorrer atendimentos relacionados à turma das aulas, durante a sessão da tenepes.

03. **Finanças.** Ter uma renda mensal possibilitou ao autor aposentar-se antecipadamente e o ajudou não levar preocupações econômicas para a prática diária da tenepes. Tendo um bom padrão de vida sem exageros, dependências ou parasitismos.

04. **Gescons.** Produzir gestação consciencial principalmente sobre a especialidade Tenepessologia: verbetes, artigos e livros onde a temática da tenepes ajuda a consolidação do holopensene desta técnica de vanguarda, além de atuar como uma cápsula do tempo para vidas futuras.

05. **Grupocarmalidade.** O relacionamento com a família nuclear melhorou. O processo de interassistencialidade através das reconciliações e suporte mútuos intensificou. Também apresentou melhorias na convivência com os demais parentes, amigos e parceira da dupla evolutiva.

06. **Hábitos.** Hábitos sadios e rotinas úteis ao modo de realizar atividade física regular, ter uma alimentação equilibrada, fazer exames médicos preventivos, manter uma carga diária de sono, a higiene somática, a sexualidade sadia, o período de estudo diário, refletem positivamente na qualificação tenepessista.

07. **Horário.** Manter o horário diário e fixo da tenepes, sem feriados ou férias, inclusive com demandas extras que podem ocorrer. Não chegar em cima da hora para as sessões diárias, nem ter um compromisso imediatamente após o término, evita ansiedade.

08. **Sinaléticas.** O reconhecimento das sinaléticas parapsíquicas pessoais, ao identificar, por exemplo, um sinal parapsíquico indicador da chegada do amparador e acoplamento durante a prática da tenepes é uma vitória silenciosa indiscutível e autocomprobatória da interação multidimensional. Este autor tem por hipótese de sinalética a percepção de descoincidência do lado esquerdo do soma, com um toque no ombro, no início da sessão interassistencial.

09. **Tenepessarium.** Ter um lugar fixo para as práticas, sem precisar deslocar ninguém para fazer tenepes.

10. **Voluntariado.** A evolução ocorre em grupo, apesar dos esforços individuais. Em 2024 iniciou o voluntariado em *Instituição Conscienciocêntrica* (IC) voltada ao aprimoramento da especialidade da Tenepessologia, a *Associação Internacional de Tenepessologia* (IC TENEPES), fato que auxiliou na qualificação dos demais tenepessistas do planeta.

O COMPLETISMO EXISTENCIAL (COMPLÉXIS) DEPENDE DO APROVEITAMENTO DAS VIVÊNCIAS PESSOAIS DIÁRIAS, DAS PEQUENAS REALIZAÇÕES FEITAS A CADA INSTANTE, QUE LEVAM O TENEPESSISTA A MAXICONQUISTAS.

V. DESAFIOS EVOLUTIVOS

Aperfeiçoamento. Sempre há a possibilidade de aperfeiçoamentos. Todas as consciências são complexas. O fato de ser praticante veterano da técnica da tenepes não significa estagnação em termos de aprendizagens e performance.

Metas. Entre as metas traçadas pelo autor, cita-se: a ampliação das vitórias silenciosas, a busca da disponibilidade assistencial 24 horas, a manutenção da saúde física, a melhor atuação junto ao amparador da tenepes, o aperfeiçoamento do autoparapsiquismo, a identificação da clientela assistencial, a melhoria no voluntariado consciencial, a produção da megagescon e o compléxis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretensão. A pretensão desse trabalho foi apresentar o tema das vitórias silenciosas no cotidiano do tenepessista, a valorização das conquistas íntimas que aparentemente parecem não trazer grandes resultados, mas nos indicam que se está na direção certa.

Ciclo. A tares não necessita ser realizada apenas durante o horário das sessões da tenepes, estende-se ao longo de todo *ciclo tenepessístico*. Ao longo do dia, pode-se ter inúmeras oportunidades de fazer-se útil, atuando ao modo de minipeça no maximecanismo interassistencial.

Convite. Segue o convite para os leitores fazerem o registro de suas vitórias silenciosas, visando a publicação de novas gescons. Por meio da escrita ampliam-se as possibilidades de auxiliar as consciências, acessando pessoas em diversos locais do planeta.

Questionologia. Você já se interessa em identificar quais são as suas vitórias silenciosas? A prática da tenepes com assunção da desperticidade faz parte das suas futuras conquistas?

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Chad, Michel; *Conscienciologia***; 64 p.; 19 caps.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed. rev.; *Quártica*; Rio de Janeiro, RJ; 2009; páginas 46 a 54.

2. **Vieira, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal***; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 *websites*; 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 7 a 82.

3. **Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 87, 406 e 578.

4. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 66, 122, 130, 135, 198, 204, 311, 337, 340, 347, 353, 431, 565, 567, 607, 610, 689, 742, 745 e 764.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Krob, Amaro; Alegre, Pilar; Krob, Valquíria; Orgs.; *Diário da Tenepes: Caderno do Pesquisador***; revisor Flavio Amado; 403p.; 3 tabs.; 5 refs.; alf.; 5 anexos; 28 x 21 cm; esp.; 2. ed.; *Associação Internacional de Tenepessologia* (IC TENEPES); Foz do Iguaçu, PR; 2015.

2. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 373, 1.708 e 1.709.

3. **Idem; *Manual da Proéxis: Programação Existencial***; 164 p.; 40 caps.; 11 *E-mails*; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 10 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 9 a 11, 20 a 22, 38 a 48, 84 a 86, 106 a 111, 126 e 138 a 139.